



Sessão Ordinária – Legislatura 2021 a 2024

Dia 5 de novembro de 2024

Câmara Municipal de Atalaia – Alagoas

Presidência do vereador Cicinho Melo

Vereador Anderson Medeiros

“Bom dia a todos. Quero saudar todos os vereadores em nome do vereador Maurício Tenório. Saudar todos da plateia em nome da Leila, quero saudar todos vocês meus amigos.

Eu tive uma situação de 2019. Minha mãe estava doente e eu meio ausente na minha correria do dia a dia, até me preparando para a eleição de 2020. Então, ela já vinha adoecendo e como a minha mãe não tinha plano de saúde, as consultas dela, ela sempre fazia particular. E teve uma situação de piora, de que ela estava com dificuldade para respirar. Eu sei que eu terminei levando ela no Hospital João Lyra Filho e o médico colocou ela no oxigênio e disse que precisava ir para Maceió. Eu cheguei para ela e disse, olha, a senhora vai ter que ir para Maceió e tal. E ela, como tinha receio de médico, ela não gostava de andar em médico, que ela dizia que quem procurava doença, encontrava, mas ela não precisava procurar mais, porque ela já estava doente. Então, o que aconteceu? Eu fui lá e disse, não, a senhora vai ter que ir. E ela, para não ir, disse a mim que tinha melhorado. Disse eu melhorei. O médico veio para cá, disse e aí? Eu disse, ela disse que melhorou, doutor. Disse, ah, então se ela melhorou, ela está de alta, pode ir para casa. E eu ainda questionei no percurso para casa, disse, a senhora melhorou mesmo? Melhorei. E passou acho que uns 8 dias e eu tive é que ligar para ela duas vezes e ela não atendeu. Então, liguei para minha filha e a minha filha disse que ela estava dormindo. Eu acho que isso era uma hora da tarde ou duas horas, por aí. Então, eu disse, vá lá acordar ela e passa o telefone para ela. Ela disse, oi. Eu disse, a senhora só dorme é? Não, porque não sei o quê e tal. E tentou me enrolar. E a minha filha pegou o telefone e disse a mim que ela passava a noite toda sentindo dor ou era sentindo o cansaço, alguma coisa. Disse, eu vou buscar a senhora aí que eu vou levar a senhora na Santa Casa. E assim fiz. Mas, antes

de ir na Santa Casa, eu tinha que pegar um exame no hospital e passei para falar com outro médico. Disse, doutor eu estou aqui porque a minha mãe passou mal esses dias e eu tenho que levar ela no médico agora, que eu quero que ela faça um exame do coração, que o médico disse que era bom que ela fizesse um exame do coração. Ele disse, é, mas eu não tô pedido médico sem ver o paciente. Disse, mas ela está aqui, fora do hospital. Se ela está aí, vá buscar ela. E assim eu fui. Quando ela chegou, sentou, o médico começou a examinar ela, eu disse, olha, doutor, ela está cansada. Aí ele olhou para mim, aí disse, você é médico? Aí eu disse, não, que é isso, nunca nem passei perto da faculdade. Aí ele disse, então, deixe eu examinar a sua mãe. Eu disse, fique à vontade. Aí ele examinou, depois olhou para mim e disse, o pulmão da sua mãe está melhor do que o meu. Ele disse pronto, não precisa de nada para fazer exame nenhum, não. Disse, tranquilo. Então, vamos para casa e voltei com ela para casa. Isso numa segunda-feira. Quando foi na quinta, ela teve uma piora. Eu peguei ela e levei direto para a Santa Casa. Quando eu cheguei na Santa Casa, o médico examinou ela. Depois, uma médica me chamou numa sala, chamou meu irmão Roberto e disse a mim, a sua mãe tá com suspeita de câncer, está com pulmão cheio de secreção, ela está com pus no pulmão. Eu tinha passado dois ou três dias no hospital João Lyra Filho, que não é diferente de hoje. Está lá a mesma bagunça, o besta que quiser dizer que está bom, vá lá e diga agora. Não precise dele não, porque se precisar, vai se ferrar quando chegar lá. Então eu disse, mas, doutora, tem certeza? Ela disse, olhe, a gente está ainda investigando porque ou é leucemia ou é linfoma. Está bom e nós voltamos. Comecei a conversar com ela, tal, ela escondeu muita coisa. Eu sei que o médico ainda, eu acompanhei, tentou tirar a secreção do pulmão dela. E, antes de 30 dias ela veio a óbito.

Então, quando eu cheguei aqui nessa Casa, eu disse que eu vinha para aqui para cuidar do povo. Eu não vim aqui fazer média para A ou B. E vim ser grato por quem tem gratidão comigo. Quem tem gratidão comigo pode ter certeza que é 100% de gratidão que eu recebo e é 100% que eu retribuo. É da mesma forma, do jeito que vem e volta.

Eu agora vou entrar no assunto, porque eu falei da história da minha mãe. Então, eu tive várias e várias reclamações do PSF posto de saúde lá por trás do MP de que lá tem uma diretora, mão de ferro, que eu soube até aí que tem um vereador de Anadia, que tá mandando um pessoal de lá, do posto de lá para fazer cirurgia de varizes. diz que o vereador de Anadia está pagando a diretora do posto. Lá é muita coisa. Então, quando as pessoas começaram a me reclamar, eu tive que ir lá no posto de saúde. Mas, eu fui como ser humano, como uma pessoa que gosta de ajudar as pessoas. E fui como vereador, mas quando eu cheguei que comecei a conversar com a diretora do posto, ela me disse que já se incomodou com a minha presença.

Penso que é porque eles estão vivendo aí uma ditadura de que eles mandam em tudo, que são dono de tudo, não é verdade? Então, eu não baixo a minha cabeça. A prefeita poderia ter feito aí 50 vereadores, se se fosse o limite 50 aqui, para mim, eu não me intimidava nem com isso nem com nada. Eu disse aqui várias vezes que eu sozinho aqui tinha a minha opinião e ia dizer ela a quem eu quisesse. Sim, os 12 vereadores aqui poderiam ter um destino, se eu tivesse um destino diferente, pode ter certeza que eu ia seguir o meu. E assim eu fiz. Eu não vim para aqui para fazer carreira de vereador não. Eu vim para aqui para mostrar o meu caráter, a minha posição e a minha educação e o meu respeito. Nunca vim aqui levantar falso nem fazer fake news. Agora aqui aí não sei que um fakezinhos da prefeitura ainda vem perguntar a mim no site daqui da Câmara, vereador, você não se entrega não? Se entregar com o quê? Com que você acha que eu vou me entregar? Você está perdendo seu tempo com essas palhaçadas que vocês andam fazendo, soltando. Pergunta pra mim que eu não vou responder. Então, o que é que acontece? E vi lá a diretora, muito arrogante, achando que era dona de tudo. Ela disse que não abri a porta, eu tive que ligar para a polícia. Então, saiu uma senhora de dentro de uma sala que eu nunca tinha visto na minha vida. Não sabia nem quem era, e saltou, braba, porque aquilo ali é brabeza. Porque não é valentia, não. Porque quando se é valente, se é valente todas as horas. Saiu braba, pulou fora dizendo que eu estava tumultuando no posto de saúde.

Eu tinha deixado isso para lá, mas a minha assessoria me procurou, conversou comigo e disse que eu tinha que tomar uma providência, porque como eu achei que era uma coitada e deixei para lá, isso aí futuramente poderia pesar para mim. Então, eu tive que ir na delegacia abrir um BO contra ela. Mostrei os vídeos, porque quando o Roberto estava gravando que ela foi em cima do Roberto tentar tomar o telefone da mão dele, eu tentei gravar, que é para mostrar a justiça, que eu estava certo, e comecei filmar ela. Então, ela voltou e disse, você está me filmando? Eu vou processar você. Ainda tem gente leiga e burra que acha que uma filmagem você faz um processo, assim era muito bom. Os artistas estavam aí processando a esses canais de fofoca tudo, né? Ali ela não, não é nada. E disse que ia me processar. Tudo bem, quando foi agora eu tive presidente, eu abri um BO. A polícia mandou chamar ela na delegacia. Quando chegou lá, ela disse, vereador, me perdoe, vereador, disse, mas você não disse que eu tinha tentado agredir você? Que você ia? Não, eu sei, mas olhe, eu conversei com meu esposo em casa, disse, não faço vídeo, vai fazer um vídeo? Vai pedir desculpa no vídeo? Não, um vídeo eu não faço. Eu não estou aqui lhe pedindo desculpa? Eu disse não. Eu não quero a sua desculpa aqui não, eu quero a sua desculpa no vídeo, que é para as pessoas verem que eu não cheguei nem tumultuando, nem fazendo barraco nem nada no posto de saúde, que eu sempre respeitei e respeito todo mundo.

Então, tá aí. Ela disse que não fazia o vídeo. É o que me veio na mente era que ela tem alguma coisa na prefeitura e de repente, se ela fizesse um vídeo, me pedindo desculpa, que é uma coisa de uma pessoa que erra. Qual é a vergonha que faz a gente errar e pedir desculpa? Então, a senhora Carla, que mora lá no Santa Inês, vai responder esse processo, porque ela atrapalhou o trabalho de um vereador. Tudo bem? Eu posso até entender que ela não tem é costume, nem ela, nem muitas pessoas de Atalaia, de ver um trabalho de um vereador, que foi o trabalho desses quatros anos que eu fiz aqui dentro dessa Casa. Então por não ter visto isso, ela tentou atrapalhar o meu trabalho e isso vai terminar no Fórum daqui de Atalaia. Então, para que vocês todos saibam depois, que a gente vai para lá, eu vou, eu tenho tudo filmado. Mostrei ao delegado, ao doutor Gustavo, mostrei ao chefe de serviço, mostrei ao escrivão, tudo o que se passou dentro do posto de saúde do bairro José Paulino. Então, isso vai ser esclarecido esses dias. Agora a gente vai ter uma audiência, então vai ter que provar que eu tentei agredir ela, que eu fiz alguma coisa de mal na vida dela. Tá certo, pessoal, então lá na frente eu vou dar mais informações aqui a você do que aconteceu. Quero dizer a vocês que vocês tenham um bom início de semana e que Deus abençoe todos vocês”.

Vereador Neto Acioli

“Bom, bom dia a todos presentes. Em nome do presidente da Casa, eu quero abraçar aos companheiros vereadores e a vereadora Lays, e a vereadora Janaína que está online aqui na sessão. Em nome do meu amigo, Phablo, eu quero abraçar a todos os seguidores do site Atalaia Pop, abraçar a todos funcionários dessa Casa. Pessoal, como sempre, agradeço a Deus por mais uma oportunidade.

E, eu vim aqui fazer uma solicitação. Gosto de falar pouco, uso pouco a tribuna. Mais uma vez com relação a essa empresa BRK que não tem prejudicado não só Atalaia, como vários municípios no nosso estado. E tenho recebido ligações essa semana no decorrer de toda semana de vários moradores do distrito de Santo Antônio que está há 5 dias ou mais, sem uma gota d’água em casa. A gente fica ligando para a direção técnica, solicitando carros pipas para abastecer aquela população. E passa um dia, passa dois, passa três, já vai de mais de cinco dias e não é solucionado o problema daquela população. O conjunto Maria de Nazaré também não é diferente, mais de oito dias. Várias e várias quadras lá de ruas sem uma gota d’água para aquela população. Então, os senhores que fazem parte da diretoria dessa empresa olhe para esse povo com mais atenção. Tenha uma responsabilidade maior. Eu estava ontem em Capela quando o vereador Fernando Vigário me ligou. Neto, estou tentando ligar para BRK aqui, não estou conseguindo, vamos tentar nós dois para ver se fica mais fácil. E liguei

para o senhor Henrique, para a senhora Magnólia, que é uma das encarregadas da distribuição dos carros pipas. E com certeza não foi resolvida a situação daquele distrito.

A BRK é uma empresa que eu junto com alguns vereadores aqui, a gente já foi ao Ministério Público falar com o doutor promotor, doutor Bruno. Já fui falar no Ministério Público outra vez, protocolei até lá um requerimento solicitando que alguns dos diretores fossem chamado para lá junto com a liderança de alguns bairros desses mais afetados, que eu queria estar presente para que ali resolvesse a situação daquela população.

Quando é no período que não é safra, a Copervales tem seis carros bombeiros lá, como eles chamam, que é os carros pipas. Tem uma disponibilidade bem maior, porque nessa época agora acontece sempre vários incêndios de cana e não é fácil tirar um caminhão daquele do ponto de prontidão que eles ficam.

Então, eu quero fazer um apelo a BRK que olhe para nosso município. Eu, como representante do povo, quero dizer que estou aqui à disposição de cada um de vocês. Pode ligar sempre para o vereador Neto Acioli que eu estou pronto a servir no que for possível e que esteja ao meu alcance. Forte abraço a todos e fiquem todos com Deus”.